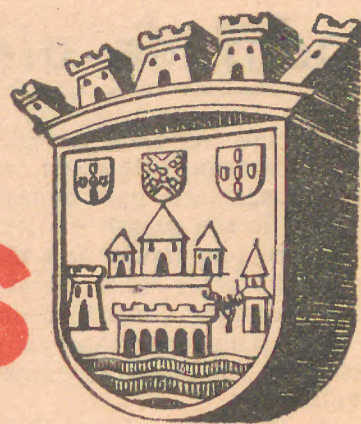


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A sã e certa doutrina

A recente distribuição de prémios do VI Concurso Nacional do Trabalho, promovido pela Mocidade Portuguesa, a que presidiram os Snrs. Subsecretários da Educação e do Comércio e Indústria, deu aso a que, uma vez mais se puzesse em relevo o interesse com que na Revolução Nacional se olha a valorização do novo jovem trabalhador, problema que, como disse o Comissário Nacional adjunto da M. P. Snr. Dr. Joaquim Romão Duarte muito preocupa aquele Organismo.

Comentando o facto escrevia muito a propósito o «Diário da Manhã»:

«Todo o esforço e todo o dispêndio que exija a preparação das gerações futuras e as preserve dos assaltos demolidores das falsas doutrinas e dos embates do que apesar de circunstancial pode às vezes ser suficiente para desviar uma consciência em formação, encontra sempre larga compensação — incalculável compensação — nos perigos que evita e nos males que a desvia».

E o mesmo jornal acrescentava:

«É preciso não esquecer que, para além do jovem aprendiz que na oficina se forja em operário, há por todo o País dezenas de milhares de adolescentes dos meios rurais fora da escola, perigosamente sob a influência do que se lhe depara... Para esses haverá também uma acção a desenvolver e foi há dias anunciada uma tentativa de ensino agrícola elementar que certamente a todos vai abranger com o carácter dum verdadeiro ensino rural, diferenciado como convém ao meio que por si próprio se diferencia do urbano e que poderá estender a sua acção para além da própria escola.

Que nos seja permitido manifestar uma grande esperança em relação a esta próxima iniciativa, suficiente desde já para revelar uma objectividade e um realismo dignos do melhor registo».

Óbvio nos parece salientar o quanto estas palavras merecem aplauso inteiro e expressiva solidariedade.

Em boa verdade se há problema que deva merecer as maiores e mais interessadas atenções ele é, sem sombra de dúvida o da preparação para a vida do nosso jovem trabalhador exposto a tantos e tão enumeráveis perigos não só na oficina, como em todos os outros meios em que se desenvolve a sua vida e se afuma a sua acção.

A juventude escolar tem sob este aspecto o seu problema resolvido pela acção da M. P.

Há, porém, a outra não menos digna de interesse e cuidado para a qual urge olhar com não menos desvelado interesse e carinho.

Isso está fazendo acertadamente o Governo uma acção meritória, em que é uma vez mais afirmada a mais sã e certa doutrina, expressão tão eloquente como inequívoca de que, também neste aspecto podemos encarar com optimismo o futuro, seguros e certos de que, se quisermos ele nos pertencerá inteiramente.

Estação de Fomento Pecuário

Informam-nos que a Direcção do Asilo-Escola Agrícola Gonçalo Pereira está na disposição de dar as maiores facilidades à instalação, na sua Quinta do Sancho, em Barcelinhos, dum Estação de Fomento Pecuário, importante melhoramento não só para a nossa terra como para todo o Norte.

Não nos surpreende nada esta informação por conhecermos bem as pessoas que estão à frente dessa direcção, sem dúvida nenhuma barcelenses bons e baírristas.

Somos de opinião que quem dirige, mormente nos assuntos que transcendem a administração corrente, não deve decidir sem os estudar e ponderar devidamente mas, também que

(Continua na página 2)

VIRGEM PEREGRINA

ERAM 15,15 horas do último domingo, quando se iniciou a novena de S. Sebastião, a que se seguiram os actos da despedida da Virgem Peregrina, de Vila Seca. Algumas horas antes, a Igreja paroquial — poema de cor e luz de louvor a Deus — encontrava-se repleta de fiéis. É manifesto e evidente que a romagem da Senhora espalha generosamente as suas graças pelos devotos, que constantemente e em número progressivo se vêm a seus pés, em súplica e acção de graças.

Como previsto, em todos os dias da semana finda, houve, de manhã, missa solene e, de tarde, sermão, que foi pregado ora pelo Rev. Pároco de Gamil ora pelo Reverendo Pároco de Carvalhal, dois apóstolos ardentes do culto de Nossa Senhora da Franqueira. Os devotos comungam diariamente e em número apreciavelmente elevado. Os frutos viram-se claramente na compostura, devoção e entusiasmo com que todos, absolutamente todos, rezavam e cantavam no cortejo que, pela estrada além, se formou, ordenado, solene e imponente para a entrega da veneranda Imagem à freguesia que se seguia. O povo de Vila Seca é crente, dedicado e bom.

No extremo da freguesia, encontrava-se a representação de Barqueiros, talvez a mais numerosa vista nesta romagem. E também devota e ansiosa por manifestar a sua alegria, exuberantemente, como fez, pela honra da visita da mãe de Deus. À frente, estava o Rev. Pároco, que, chegada a Senhora, A recebe com vivas calorosos, entusiasticamente correspondidos pela multidão. A Virgem Peregrina despede-se do povo de Vila Seca e segue de aclamação em aclamação até à Igreja Paroquial de Barqueiros. Estrugem constantemente as gírandolas.

Nota interessante, aqui vista e em toda a parte, à passagem da Senhora as casas de negócio estão encerradas. A chegada ao largo da Igreja,

(Continua na página 2)

Iniciativa feliz

Aquele artigo *Uma visita à cadeia*, de A. da Rocha Martins, publicado no n.º 356 de *Jornal de Barcelos*, fez-me pensar. Para além da forma agradável e requintada, destacava-se o conceito profundo que as suas palavras encerravam. E fiquei, realmente, a pensar naquelas interrogações: *porque há crimes?; porque há presos?* As palavras de Pio XII que, a seguir, se transcreviam, traziam uma resposta clara: «... se não mesmo de deliberada corrupção da juventude».

Por uma associação de ideias qualquer, tudo isto me fez pensar nesse grupo de rapazes que andam entusiasmados com as suas lições de educação física. Bem, eu não sei se já sabem (creio mesmo que não sabem) que está em formação uma espécie de ginásio, entre nós. Não me admira nada que não saibam ainda porque... não se trata de ases de futebol ou cinema... Do que se passa nestes sectores, nada se ignora, desde o rapazote de calções ao velhote de cabeça encanecida (e o elemento feminino?...)

Pois, então, explico: é iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos, que, nos meses de verão, já vem exercendo notável acção educativa, com as suas práticas e competições natatórias. Pareceu-nos merecedora dum referência no nosso jornal a atitude desse clube de além-rio, ao promover agora esse curso de educação física. Pelo menos, queremos afirmar a esses que, modesta e dedicadamente, tanto interesse demonstram pela formação da juventude, a nossa admiração pela obra que realizam.

Bom seria que todos os barcelenses compreendessem o largo alcance de tal iniciativa e lhe dessem todo o seu apoio.

Gostaríamos de ver aumentar o número de rapazes inscritos nessas sessões de educação física; gostaríamos de ver muitos barcelenses inscritos como sócios do Clube Desportivo de Barcelinhos; gostaríamos de ver as entidades oficiais dando o seu auxílio indispensável. Porque... gostaríamos de ver uma juventude sadia — sadia de corpo e alma.

F. R.

ESQUECIMENTO

*Nunca vejo passar, alegremente,
Cupido,—borboleta transviada
Que não sinta tremer, distanciada,
Uma doce lembrança adolescente...*

*Vibram ecos subteis, lânguidamente,
Na guitarra de prata, dedilhada
Por feiticeira rola enamorada,
De cristalina graça transcendente.*

*Claridades, receios, sugestões,
Ciúmes e promessas, desalentos,
Num frémito, perpassam, sem cessar...*

*Cupido, que fomentas ilusões,
Felizes, dos que seguem, desatentos,
E que fogem, de vez, de te lembrar!...*

Arnaldo de Azevedo Pinto

Bodas de oiro sacerdotais VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da 1.ª pág.)

A ridente freguesia da Silva, quase vizinha da cidade de Barcelos, esteve em festa no passado domingo, 23 de Dezembro, para comemorar o 50.º aniversário da ordenação do seu pastor — o Rev. António Lopes Júnior.

Como preparação para tão memorável dia, houve um solene tríduo pelos Missionários do Espírito Santo.

No domingo, manhã cedo, o povo em massa, abeirou-se do altar para, das mãos do seu pároco, receber a sagrada comunhão em acção de graças por Deus lhe ter conservado a vida.

As 10,30 horas houve Solene Pontifical com a assistência de todos os habitantes da freguesia. Antes, os organismos da Acção Católica, Confrarias, Associações de piedade e clero paramentado dirigiram-se à residência do homenageado, acompanhando-o depois à Igreja onde há 47 anos exerce o seu apostolado, por entre cânticos e palmas.

Durante a missa, com a igreja à cunha, ouviu-se com muito agrado o Orfeão do Seminário da Silva e, ao Evangelho, subiu ao púlpito o M. R. P. Olavo Teixeira Martins que, em brilhante e eloquente oração, evocou o sacerdócio de Cristo, de Jesus da Eucaristia. Analizou a vida sacerdotal do homenageado e pediu ao Senhor que dê a Portugal e à Igreja muitos padres e missionários como o Rev. Lopes Júnior.

No final da Santa Missa que foi explicada pelo Rev. Padre Olavo Martins houve a cerimónia do beija-mão ao pároco da Silva e depois, na sacristia, foi descerrado o seu retrato, pelo Presidente da Junta de Freguesia Snr. Eduardo Sousa, tendo o P.º Augusto Ferreira, em nome do povo da freguesia, feito o elogio do homenageado.

Na residência paroquial foi servido um almoço a várias entidades e pessoas gradas da freguesia. Iniciou os brindes o Rev. P.º Olavo Martins que leu vários telegramas entre os quais um da cidade do Vaticano, de Sua Santidade o Papa, em que concede indulgência plenária e votos de felicidade ao Rev. Lopes Júnior. A leitura deste telegrama fez com que o povo que se encontrava fora da residência irrompesse em vivas a Sua Santidade e ao Rev. Abade da Silva. O mesmo orador teceu um brilhante elogio ao homenageado, vincando que ele já foi, e ainda é, pelo coração um padre do Espírito Santo.

Fez uso em seguida da palavra o Snr. Simplício de Sousa, em nome da freguesia e dos amigos do Snr. P.º Lopes Júnior, fazendo-lhe os mais rasgados elogios e exprimindo-lhe os sentimentos de gratidão de todos os seus paroquianos. Seguiram-se depois o Snr. Padre José Brito, em nome da Comissão promotora da Festa, o Snr. Padre Francisco Ferreira, como educando religioso do homenageado, o Snr. Abade de Carapeços, em nome dos antigos discípulos, o Rev. Arcipreste substituto que agradeceu as palavras ali proferidas de homenagem ao Rev. Arcipreste Padre Rios Novais e enalteceu as superiores qualidades do Rev. Lopes Júnior.

Depois o Rev. Manuel Lopes, Professor do Seminário e Irmão do homenageado, disse da sua alegria e satisfação por assistir a essa festa e que, como missionário do Espírito Santo, pedia a Deus das alturas, olhos misericordiosos para seu irmão. O Rev. José Alves, reitor do Seminário, disse quanto a Congregação do Espírito Santo deve à dedicação e amizade do Snr. P.º Lopes Júnior.

Em nome da família do homenageado falou seu irmão, o Snr. Dr. Joaquim José Lopes, médico militar em Braga e por fim, o Snr. P.º António Joaquim Lopes Júnior que, em palavras repassadas da maior emoção, agradeceu a comparação de tantos e tantos amigos e bem assim as palavras ali proferidas que sabia bem serem ditadas pelo coração pois, a todos os que falaram, prendem-lhe laços da maior e mais sincera amizade.

No vasto terreiro da residência paroquial, organizou-se uma pequena festa, por iniciativa das juventudes católicas, feminina e masculina. Usaram da palavra o Presidente da JOC masculina e a Presidente da Jac. Uma menina da catequese entregou, ao seu benemérito pároco, uma estola e sobrepeliz, como lembrança da Juventude.

Nos intervalos, o Orfeão do Seminário cantou diversas músicas alusivas ao acto, salientando-se: "Gratidão", a 4 vezes e "Nós vos saudamos", a 3 vezes.

No ar estrelaram foguetes e a cabine sonora Soucasaux ecoou aos céus a alegria desta festa tão encantadora, realizada com tanto brilhantismo, graças ao dinamismo da Comissão promotora que a tudo atendeu. São de destacar os lindos arcos colocados desde a residência à Igreja e o grande arco, o principal, à entrada da mesma.

A Juventude confeccionou um lindo tapete de serrim, a cores, da residência à porta da Igreja que também se encontrava vistosamente engalanada.

Está de parabéns o Rev. P.º António Joaquim Lopes Júnior pela amizade e dedicação demonstrada por todo o seu rebanho.

Que Deus lhe conserve a vida e a saúde ainda por dilatados anos são os nossos melhores votos.

S.

Visado pela Comissão de Censura

a Senhora é recebida com palmas, intermináveis. Soltam-se pombas, símbolo da inocência e da mansidão. Os alto-falantes começam a aclamar, avassaladoramente: Viva a Peregrina de Barcelos! Viva a Rainha do Mundo! E a veneranda Imagem da Virgem entra no admirável Santuário da Senhora das Necessidades. O Rev. Pároco sobe ao púlpito e canta um formoso e enternecedor hino de louvor à Mãe de Deus e nossa Mãe também, exortando os seus paroquianos a dedicarem-se à Senhora, que lhes será senhor de paz e felicidade nesta vida e da bemaventurança na outra. Durante a semana, far-se-á às 17 horas o solene oitavário em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

No final quisemos ouvir na sacristia o Rev. Pároco, que nos disse da sua satisfação pela grandiosa recepção prestada à Senhora e que nos pede para sugerirmos que, nos exames de condução de automóveis se pergunte se é lícito ou não ultrapassar prêmios religiosos e que uma pergunta destas falhada seja uma reprovação.

No próximo domingo a Virgem Peregrina prossegue a sua romagem em Cristelo, freguesia, como todas, muito dedicada ao culto de Nossa Senhora.

Estação de Fomento Pecuário

(Continuação da página 1)

ter em conta, na época que atravessamos, que não se podem perder as oportunidades.

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários está muito interessada na criação em Barcelos duma Estação de Fomento Pecuário, melhoramento de enorme transcendência, como acima anotamos, não só para a nossa terra como para toda a região minhota.

Sabemos que as entidades responsáveis com quem essa Direcção Geral procurou estabelecer contacto para a consecução de tal objectivo, estão na disposição de lhe dizer que compreendem bem a importância do benefício e, dentro das suas possibilidades, de o concretizar.

Estes são os nossos melhores votos e assim, estamos também convencidos que, muito em breve, poderemos anunciar, como uma consoladora e grande realidade, a Estação de Fomento Pecuário de Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Estou completamente salvo

Para salvar-se em presto de todos os dinheiros a todos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — PORTO — Tel. 24195

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — As Snr.ªs Doutora D. Maria Emília Machado Maciel Beleza Ferraz Torres, D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros e D. Maria Julieta de Sousa Cunha e o Snr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto.

Sábado — A Snr.ª D. Maria José Machado de Carvalho e a menina Maria Fernanda da Silva Teixeira.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Laura Matos Viana Lopes Carmona Gonçalves, os Senhores D. Vicente Mahiques Senti, Dr. Luís Fernandes Figueiredo e José de Araújo Gonçalves e o menino José António Baltazar Ferreira da Silva.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Alice Barroso Coutinho e o Snr. Engenheiro Horácio Augusto Viana de Queirós.

Quarta — A Snr.ª D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e a menina Maria Isabel Correia de Abreu.

X

O aniversário do nosso Jornal

Vários jornais tem dedicado ao aniversário de *Jornal de Barcelos* palavras muito carinhosas, que, sensibilizados, registamos e agradecemos. Entre outros assinalaram esta data os nossos colegas: "Novidades", "Diário do Minho", "Semana Tirsense", "Jornal das Aves", "Voz do Pastor" e "Conquistador".

—)(—

Reunião Dominicana

No próximo domingo, no fim da Missa das nove horas, na Igreja do Senhor da Cruz, terá lugar a reunião dos Irmãos Terceiros de S. Domingos. A reunião que será presidida pelo Assistente Eclesiástico Rev. P.º Alberto da Rocha Martins, constará de Terço, alocução e bênção do Santíssimo Sacramento.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Baptizados

Na igreja Matriz, recebeu as águas lustrais do baptismo, no passado dia 23 de Dezembro um filhinho do nosso prezado amigo Snr. António Donato Correia de Oliveira e da Snr.ª D. Glória Pereira Duarte da Cunha.

Recebeu o nome de Carlos Jorge e foram padrinhos, seus primos, Snr.ª D. Maria Isabel Oliveira da Cunha e Snr. Carlos Alberto Oliveira da Cunha.

— Na mesma Igreja, no dia de Ano Novo, foram baptizados: uma filhinha do nosso amigo Snr. Augusto José Fernandes de Sousa e da Senhora D. Maria Aurora de Sousa Pimenta que recebeu o nome de Maria José, servindo de padrinhos a tia paterna Senhora D. Maria José Fernandes de Sousa e o Sr. Armindo Pimenta Barbosa, do Porto;

um filhinho do nosso amigo Snr. Carlos Eduardo Fernandes da Silva Vinagre e da Senhora D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos que recebeu o nome de António Luís, tendo como padrinhos a tia paterna Snr.ª D. Maria Arminha Vinagre e o primo Sr. Cândido da Silva Oliveira Maciel e ainda um filhinho do nosso amigo Snr. António da Silva Vieira Fins e da Snr.ª D. Maria Emília Figueiredo Sampaio a quem foi dado o nome de Carlos Alberto, servindo de padrinhos o nosso amigo Senhor António Alberto Miranda Arantes e a tia paterna Snr.ª D. Maria José Fins.

Teatro

Na próxima segunda-feira, 21, teremos a visita da companhia de teatro brasileiro sob a direcção de Carmélia Alves.

O Turbilhão Brasileiro e o seu conjunto de Cangaceiros. A Rainha do Samba e do Baião.

O ritmo alucinante do Brasil. Um grande espectáculo e uma novidade para Barcelos.

De esperar é que tenha uma casa cheia pois é bem teatro alegre.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a "A Minha Farmácia", na Av. Combatentes da G. Guerra.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Uma memorável jornada desportiva!

Na tarde de domingo, Barcelos, viveu uma memorável tarde desportiva!

Nunca na nossa terra, em qualquer tempo, se juntaram tantos milhares de pessoas, muitas delas vindas das diversas terras nortenhas, para assistirem a um desafio de futebol.

A propaganda feita pelos jornais desportivos e pelos grandes diários nas suas secções de desporto, durante toda a semana, a posição de ambos os clubes na tabela da classificação, as aspirações dos dois grupos em disputarem a fase final, tudo contribuiu para que as atenções dos desportistas minhotos se concentrassem em Barcelos e a sua maioria se interessasse e quisesse presenciar o desfecho de tão sensacional prélio desportivo.

O campo Adelino Ribeiro Novo, totalmente cheio, calcula-se que assistiram 10.000 pessoas, registou a maior enchente da época e de todos os tempos que, muito dificilmente, poderá a vir a ser igualada.

Basta dizer que as portas do campo abriram-se às 13 horas e a afluência de desportistas, em grande número, começou a sentir-se imediatamente, até o encherem completamente, alguns minutos antes do início do jogo.

No vasto campo da Feira juntaram-se mais de cinquenta auto-carros e de quinhentos automóveis e o movimento na cidade, devido a tão elevado número de forasteiros, antes e depois do jogo, notou-se bem.

Todavia, como há muito é notório na nossa terra, em movimento tão excepcional, não houve a registar a mínima nota discordante!

Os visitantes, antes e depois do jogo, ostentando pequenas e grandes bandeiras, manifestaram-se à vontade, como se estivessem na sua própria terra.

Grande número de bracarenses, no final do jogo, deixaram-se ficar na nossa cidade por largo tempo, dando largas ao seu entusiasmo pela vitória do seu clube.

Os desportistas barcelenses que há muito compreenderam que, em futebol há que aceitar a sorte do jogo, estar sempre preparado para o seu desfecho, tantas vezes incerto e caprichoso, no domingo, nesse sentido, deram mais uma grande lição!

O Gil Vicente, na jornada de domingo, foi o único grupo que perdeu no seu campo, e pela primeira vez, nesta época...

O JOGO

O desafio entre o Sporting C. de Braga e o Gil Vicente, como era de esperar, não foi um grande jogo. Os barcelenses entraram em campo, sobrecarregados de mais com a responsabilidade desse encontro.

Entraram a jogar com grande ímpeto mas pouco acerto. O grupo visitante soube neutralizar, e bem, o entusiasmo inicial dos gilistas e antes, do primeiro quarto de hora, já tinham chamado a si o comando da partida. Aos 23 minutos marcaram o seu primeiro e único tento, com culpas para a defesa local, e com a obtenção desse ponto cresceram muito ao contrário do Gil que começou a actuar duma maneira irreconhecível. Até aos 35 minutos o Sporting Clube de Braga fez alarde dum bom futebol, e perdeu algumas oportunidades de elevar o marcador.

O Gil Vicente só nos últimos minutos deste tempo conseguiu sacudir a pressão, e bem aflitiva, que estava a sofrer mas, não há dúvida, que quando recolheu à cabine já o jogo estava a ser feito em toada de equilíbrio.

Na segunda parte o domínio do grupo barcelense foi total. Muitas vezes, no campo bracarense, estiveram vinte e um jogadores. Na ânsia de procurarem, pelo menos o empate, tanto Eduardo como Seródio abandonaram demasiadamente os seus lugares...

Logo no início deste período numa avançada bem delineada, Gelucho, isolou-se e perdeu uma grande oportunidade de estabelecer a igualdade. Perto do fim Vieira teve um potente pontapé de recarga. Um defesa bracarense salvou com

Festa em honra de SANTO AMARO em Abade do Neiva

Nos dias 20 e 27 de Janeiro, grande festa em honra de Santo Amaro na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva, com o seguinte programa:

DIA 20 — Às 9 horas, dará entrada a afamada banda de música dos Bombeiros V. de Barcelinhos; às 10 horas, missa solene, com sermão feito pelo distintíssimo orador sagrado, Padre Abel Gomes da Costa. A seguir grandiosa procissão.

DIA 27 — Às 10 horas, missa rezada na mesma Capela de Santo Amaro.

—)(—

« Notícias de Guimarães »

Completo 25 anos (bodas de prata) o nosso prezado colega «Notícias de Guimarães». Este facto não pode ser esquecido e, por isso, o vimos felicitar calorosamente.

Com a publicação dum brilhante número especial quis o ilustre confrade assinalar esta data festiva.

Muitos parabéns.

—o—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Viana Queirós.

a mão um golo lindo e Eduardo, na transformação da grande penalidade, novamente perdeu nova ocasião de empatar.

Se em futebol houvesse lógica, o resultado do jogo de domingo, seria um empate.

O grupo visitante podia ter decidido a sorte do jogo na primeira parte mas no segundo tempo o Gil Vicente também jogou e dominou e teve ocasiões para empatar e ganhar.

Arbitrou com imparcialidade e autoridade, o Sr. Joaquim Campos, de Lisboa mas o seu trabalho, em parte, também foi facilitado pela correcção como actuaram as duas equipas.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Ramião.

O Gil Vicente, no domingo, desloca-se à Marinha Grande.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Banco Nacional Ultramarino

Boletim Trimestral

Do nosso estimado amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, gerente desta cidade da agência do B. N. U. recebemos o Boletim Trimestral N.º 26, referente a 30 de Junho do ano findo, editado pelo Serviço de Estudos Económicos do referido Banco.

O sumário do presente número é o seguinte: o Banco Nacional Ultramarino em 1955 — Discurso do Vice-Governador Ex.º Sr. Doutor António Pedroso Pimenta; Balanços.

O Discurso do Vice-Governador, detalhada análise da situação do Banco, diz bem o que foi o exercício de 1955 desse importante estabelecimento de crédito «brilhante sob todos os pontos de vista».

Interessantes e elucidativos gráficos e os Balanços Gerais dos anos de 1954 e 1955 valorizam ainda mais essa detalhada análise.

Agradecemos o exemplar enviado.

Sociedade Columbófila Barcelense

No próximo domingo, 20 do corrente, pelas 11,30 horas, a direcção da Sociedade Columbófila Barcelense, leva a efeito uma solta de pombos correios para comemorar o 20.º aniversário da sua Fundação e simultaneamente, dar início à Campanha de 1957.

Casamento

Na Igreja Matriz da vizinha vila de Esposende, no pretérito domingo, o nosso prezado amigo Sr. António Manuel Godinho Meira, filho do saudoso comerciante da nossa praça Sr. Manuel Ribeiro Meira e da Sr.ª D. Maria Inês Godinho Meira, consorciou-se com a gentil dama esposendense Sr.ª D. Maria Otilia Reis Pilar, filha do Senhor Augusto Martins Pilar, já falecido e da Sr.ª D. Amália dos Reis Pilar.

Foi celebrante o Rev. Arcipreste de Esposende e serviram de padrinhos da noiva o Sr. Carlos Barra Reis e esposa Sr.ª D. Maria José Pilar dos Reis e do noivo o Sr. António Maria Barbosa Aguiar e esposa Sr.ª D. Maria Antónia Amaral Aguiar, respectivamente cunhados e irmãs dos noivos.

No final da cerimónia religiosa, em casa da mãe da noiva, foi servido um fino copo de água.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o sul e vão fixar residência na nossa terra.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

—)(—

Doentes

Encontram-se doentes os nossos prezados amigos Senhores Augusto Henrique Moreira e Fernando Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Desejamos-lhes rápidas e completas melhoras.

Casa das Samarras

Campo de S. José, 80-81 — Junto à Tip. «Vitória»

Neste novo estabelecimento de Fazendas, Malhas e Miudezas encontrará V. Ex.ª grande sortido de Samarras, Canadianas, Sobretudos, Fatos feitos e Camisas a preços baratíssimos.

Apanham-se malhas em meias com perfeição e rapidez

D. Alcina Pereira Arantes

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A família da saudosa extinta, extremamente sensibilizada pelas penhorantes provas de afecto e deferência que recebeu por ocasião do seu falecimento, apresenta o mais expressivo reconhecimento e pede benévola desculpa por qualquer falta involuntária praticada e comunica que a Missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, se celebra na próxima segunda-feira, dia 21 do corrente, às 8 horas e 30 minutos na Igreja do Senhor da Cruz, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este religioso acto.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

A FAMÍLIA

Domingos Rodrigues do Escairo

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, profundamente reconhecida, a todas as pessoas que a honraram com a sua presença no funeral do saudoso extinto, e bem assim a todas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e enviaram condolências.

Carapeços, 12 de Janeiro de 1957.

A FAMÍLIA

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 15 meses

P.º Paulino Manuel Vale Novais, Barqueiros.

Por 1 ano

Agostinho da Cunha Pires, Rodrigo Teixeira Magalhães, António Gomes Figueiredo, António Matos Duarte Barbosa, Artur Capela de Carvalho, Cândido Gomes Casa Nova, Família Igreja & Filho e Mateus Ferreira Cancujo, Barqueiros; Capitão Henrique Vaz, Coimbra; António Rodrigues Oliveira, Dr. Aires Duarte e Pedro Fortes de Carvalho, Barcelos; D. Maria do C. Lemos Albuquerque, Porto; Hermínio Gomes da Silva e Mateus Gomes da Fonte, Vila Seca; Adelino Costa, João Correia Neiva Pinheiro, João Gomes Fernandes Silva, Júlio Fernandes Costa e Leonardo Gaspar da Costa, Ucha; P.º Luís Mariz de Oliveira, Pereira; António José Ferreira, Cossourado; Paulino Araújo Loureiro, Brasil; António José Martins Barreto, Bougado; Dr. Francisco Simões Correia, Encourados; António Figueiredo de Brito, Brasil e António Gomes Azevedo, Fão.

Por 9 meses

Manuel José de Castro, Durrães, João dos Santos, Galegos-Santa Maria e Prof.ª D. Ana Júlia de Sousa Ribeiro, Ucha.

Por 6 meses

Abílio Rodrigues de Sousa, Alberto Macedo Faria Gayo e José Maria Gomes de Carvalho, Barcelos; João Baptista A. Rodrigues, Fornelos; Domingos P. Duarte Alvarenga, Couto; Joaquim António do Rego, Aguiar; D. Maria Berta Faria Carvalho, José Coutinho Rodrigues, José da Silva Vieira Fins e D. Maria do Carmo Vale, Barcelos; Joaquim da Costa, Carapeços; Teotónio da Costa Loureiro, Angola; D. Justina Martins de Brito, Remelhe; P.º José Loureiro, Pousa; António F. Araújo Miranda, Cristelo; José Azevedo dos Reis, Durrães; Eduardo Figueiredo Ramos, Barcelinhos, Fernando Lourenço de Campos, Góios; Plácido Elias Barbosa Lamela, Daniel Carvalho, António Dias Pereira Miranda, D. Berta Luísa da Fonseca e Armando Pacheco, Barcelos; João

Assembleia Barcelense

Na Assembleia Barcelense, realizou-se no passado sábado a Assembleia Geral desta colectividade para aprovação de contas e eleição da nova Direcção para o corrente ano. Foram eleitos os seguintes associados:

Dr. Adelino Augusto M. Andrade, Miguel de Matos Graça, António Dias Pereira, Gualter da Cunha Leite Meireles e Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELLOS

Vieira Gonçalves, Brasil; António Joaquim Gomes Macedo, Ucha e José de Amorim Magalhães, Balugães.

Por 3 meses

Francisco Silva e Manuel Joaquim Ferreira, Barcelos e António Araújo Rios Novais, Índia Portuguesa.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, o que gostosamente registamos, mais os Snrs.:

Francisco Silva e Joaquim Oliveira Costa, Barcelos; Eduardo Figueiredo Ramos, Barcelinhos; P.º Domingos José Fernandes Apolinário, Touguinha-Vila do Conde; José Francisco Gomes Machado, Moçambique; D. Francisco Maria da Silva, Évora; Artur Ferreira Alves, Brasil; António Meneses de Araújo Lemos, Brasil e Engenheiro Ruy Manuel Gonçalves, Moçambique.

Atenção

Aos poucos Assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas de 1956, a Administração muito agradece o favor de o fazerem na Tip. «Vitória».

A Administração deste Jornal leva ao conhecimento dos Senhores Assinantes e Anunciantes que deixou de prestar serviço neste Jornal o Sr. António Lima.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, o drama social de grande intensidade dramática:

Nada menos que um homem

A vida agitada e violenta de um homem de acção, amado por uns e odiado por outros.

Extraordinária interpretação dos grandes actores mexicanos, Arturo de Córdova e Marga Lopez.

Para adultos.

— No domingo, 20, TRÊS sessões: às 14,30, às 17 e às 21,30 horas, para apresentação da famosa ópera de VERDI

AIDA

Pela 1.ª vez, a maior de todas as óperas cantada integralmente num dos mais belos espectáculos em technicolor do cinema.

Com Sophia Loren, Renata Tebaldi, Gino Bechi, etc.

Produção italiana, de grandeza surpreendente.

Para maiores de 15 anos.

— Brevemente: reprise do filme português: CAPAS NEGRAS, com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro.

Nascimentos

Na casa de Saúde deu à luz o seu primogénito a esposa do nosso amigo e assinante Snr. Eduardo Pereira Gomes, comerciante.

— No Hospital da Misericórdia também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a esposa do nosso amigo Snr. João Vieira Pimenta. Muitos parabéns.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões. Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentário

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

ALUGAM-SE

2 Salas para escritório. R. Infante D. Henrique, 44

Amor à Mãe

*Não se encontrando alegre e satisfeito
Aquele jovem, resolveu um dia
Pedir a seu pai, que era bom sugeito,
Parte da herança que lhe pertencia.*

*E o pai ficou bastante insatisfeito,
Mas concedeu-lhe, deu-lhe o que pedia
E eis que mais poucas no seu leito
Descansou; pois, p'ra mui longe partia.*

*Porque é que Ele seu pai e irmão deixou,
E a sua linda casa abandonou
Onde não lhe faltava nenhum bem?*

*Ah! Agora sei... Junto a ele faltava
Uma bela criatura a quem amava
Carinho... Era a sua boa Mãe...*

Vale Ferreira

Mário Beza da C. A. Ferraz

Encontra-se internado numa Casa de Saúde, da cidade do Porto, onde vai ser submetido a uma operação, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Mário Beza da Costa Almeida Ferraz.

Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

×

Bombeiros V. de Almada

SORTEIO

Em virtude de 80 por cento dos possuidores de bilhetes destinados ao sorteio não terem respondido aos repetidos apelos feitos pela comissão organizadora do mesmo, e em presença do insucesso resultante do pequeno número (20 por cento apenas) do total da emissão de bilhetes vendidos, numa organização, e em consequência do que terão os respectivos prejuízos de ser

suportados pelos membros da sobredita comissão, vê-se esta bem a seu pesar coagida a anulá-lo.

Nestas circunstâncias e na impossibilidade legal de o poder prorrogar, previnem-se os portadores dos bilhetes pagos que podem receber as importâncias respectivas todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1957, na sede desta corporação, na Rua Engenheiro Sá e Melo, Lote 23.

As pessoas que pela sua bondade e espírito humanitário desejem oferecer à corporação as importâncias dos bilhetes como óbolo, para atenuar os prejuízos sofridos, desde já agradece profundamente pe-nhorada.

Mercearia — Passa-se

Bem afreguesada.

Informa-se nesta Administração.

Mercearia «Santo António»

(Próxima à Igreja de Santo António)

DE

JOÃO MACHADO DA SILVA

CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIA FINA

ANEXO: Secção de Bar

O proprietário convida o Ex.º Público a fazer uma visita a este novo estabelecimento, onde será bem servido.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Tel. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

Adágios do mês

Em S. Vicente (22 de Janeiro) sobe ao outeiro. Se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires terrear, põe-te a cantar; se vires luzir, põe-te a dormir.

O luar de Janeiro não tem parceiro mas lá virá o de Agosto que lhe dará no rosto.

No minguante de Janeiro corta o madeiro. Franga de Janeiro põe no colmeiro.

Em Janeiro um porco ao sol e outro ao fumeiro.

Pescada de Janeiro vale por carneiro.

Mês de Janeiro ou Fevereiro ou enche ou vasa o celeiro.

Bácoro de Janeiro com seu pai vai ao fumeiro.

Fases da Lua

Lua Nova — dia 1, às 2 h. e 13 m.

Q. Cresc. — dia 9, às 7 h. e 6 m.

Lua Cheia — dia 16, à 1 h. e 21 m.

Q. Ming. — dia 22, às 21 h. e 48 m.

Lua Nova — dia 30, às 21 h. e 24 m.

Desde o dia 1 ao dia 31, os dias crescem 40 minutos.

O dia 1 tem 9 horas e 28 minutos e a noite 14 horas e 32 minutos.

O dia 31 tem 10 horas e 8 minutos e a noite 13 horas e 52 minutos.

Licenças e Contribuições

Renovação das licenças fiscais cuja validade terminou em Dezembro. Pagamento da primeira prestação das contribuições prediais (rústica e urbana), industrial (grupos A, B e C), imposto profissional (empregados por conta de outrem, profissões liberais e dos assalariados).

Pagamento da única prestação do imposto sobre a aplicação de capitais.

As contribuições inferiores a 200\$00, têm de ser liquidadas até 30 de Janeiro, sem juros ou com eles até 29 de Março.

As de valor superior, terão de ser liquidadas em metade até 30 de Janeiro e o restante até 30 de Julho sem juros ou com eles até 29 de Setembro. As que não forem liquidadas na metade até 30 de Janeiro, tê-lo-ão de ser na totalidade até 29 de Março.

Um ano

Este nosso modesto cantinho, com o presente número, completa o seu primeiro ano de existência.

Feito sem pretensões, nem vaidades que seriam estultas, move-nos unicamente o desejo de alguma coisa de bom aconselhar e Deus queira que assim tenha acontecido neste primeiro ano.

Se nos permitir o estimado Director de *Jornal de Barcelos* a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos pela passagem de mais um aniversário, neste cantinho, continuaremos a trabalhar o melhor que nos for possível.

Hortas

Há dias, numa reunião, várias senhoras de Barcelos, lamentavam que sendo os mercados da cidade abundantes em hortaliças, na quantidade, eram, porém, muito pobres na variedade. Tivemos que dar-lhes razão porque assim é, de facto.

O lavrador barcelense, especialmente o das imediações da Sede, vista a possibilidade do transporte rápido e fácil para os mercados, tanto semanais como diários, só teria a lucrar se desenvolvesse a sua produção com variedades horticolas que dão excelentes proventos e de uma maneira geral, não são mais dispendiosos que as hortaliças mais cultivadas.

Porque algumas são até ignoradas pelos nossos hortelãos, vamos indicá-las e dar tam-

bém umas noções sobre a sua cultura, pois nos meses que vão seguir são os mais favoráveis à sementeira dos respectivos alfobres.

Agrião

Para todos os que tenham próximo pequenos cursos de água ou terrenos húmidos e sombrios.

Cultura do agrião de água

Esta variedade deve semear-se de Fevereiro a Outubro, lançando as sementes envoltas em terra a fim de não cair muito basta e melhor atingir o leito do regato.

Cultura do agrião de horta

Variedade a semear em terrenos húmidos e sombrios, também envolta a semente com terra para não ficar basta. Esta variedade, sendo muito semelhante à anterior, é, porém, de inferior qualidade e rendimento, mas de cultura extremamente fácil, pouco mais requerendo que a limpeza das ervas estranhas.

Acelgas

Devem ser semeadas no lugar definitivo de Fevereiro a Agosto, em terreno de preferência bastante húmido e leve, traçando à superfície regos distanciados 0,40 cm., nos quais se lança a semente. Quando as plantas estiverem já desenvolvidas, deve proceder-se a um desbaste a fim de deixar entre os pés a mesma distância que existe entre as linhas.

Podem também semear-se em viveiro e quando as plantas tiverem 4 a 5 folhas transplantar-se para local definitivo, deixando entre elas a distância indicada.

Muitas regas e sachas no estio são da maior conveniência.

Beringelas

As beringelas devem ser semeadas de Fevereiro a Abril em viveiro bem estrumado e um tanto exposto ao calor; é preferível estrume de cavalo e sendo o frio muito intenso deve fazer-se a sementeira em estufa, que também poderá ser substituída pelas nitreiras como é uso para os tomates e quando as plantas tiverem 2 a 3 folhas devem ser transplantadas para o lugar definitivo.

O terreno que recebe esta plantação deve ser abundantemente estrumado; ao meter as plantas na terra é conveniente que tenham o maior torrão possível; esta operação deve fazer-se com o auxílio de um pedaço de madeira aguçado, deixando entre elas uma distância de cerca de 50 cm. em todos os sentidos. Após a plantação deve aplicar-se uma rega, renovando-as frequentemente durante o estio. Para que o desenvolvimento dos frutos seja mais completo, convém eliminar alguns enquanto pequenos se porventura se notar que a produção é demasiada em relação ao tamanho da planta.

Além do estrume seco e bem curtido convém aplicar uma mistura de 2 quilos de nitrato de sódio, 3 de superfosfato e um de cloreto de potássio por 10 metros quadrados.

Correio das Aldeias

Silveiros, 31

(Atrasada na Redacção)

Passagem do ano — Ao deixar este velho e rabugento ano de 1956 e tomar os primeiros contactos com o jovem, fogoso e prometedor 1957, queremos apresentar aos estimados leitores do *Jornal de Barcelos* e por seu intermédio, as nossas mais sinceras e efusivas saudações, com votos de que ele seja de verdadeira paz entre os povos, sobretudo que a paz volte às nações vítimas ou ameaçadas na sua liberdade e integridade, cujos filhos sentem as mais funestas consequências, e que nós, portugueses, embora isentos disso, felizmente, sentimos com grande desolação.

Permita Deus que o Novo Ano traga melhores dias para esses nossos irmãos, dum modo especial para os pobres húngaros, que se debatem afitivamente contra o pesadelo russo, e que no decorrer desses 365 dias surja um dia em que esses sacrificados povos sejam libertos da opressão dos seus inimigos e possamos exclamar com toda a força dos nossos pulmões: — Reina a paz entre os homens de boa vontade, e por isso demos graças ao Altíssimo!!!

Era nosso desejo, neste momento, fazer algumas apreciações à actividade desenvolvida pelas dignas Autoridades de Silveiros no decurso do ano que hoje vai expirar. Porém, e porque a ocasião se nos afigura parcialmente inoportuna, aguardamos melhor oportunidade para o fazer, contando ocupar-nos disso dentro de algumas semanas, o que faremos com a devida e merecida ponderação, de modo a que sintamos cumprido o nosso dever.

Entretanto, fazemos votos para que o Ano Novo apresente novas perspectivas para a nossa terra e, consequentemente, para o nosso povo, pois quanto a realizações para o desenvolvimento local, o ano que finda não deixa grandes saudades. Alguma coisa se fez, é certo, mas muito à quem do indispensável para acorrer às necessidades duma freguesia de tão densa população como Silveiros.

E cremos bem que ao afirmar esta pura verdade não melindramos quem quer que seja, nem diminuímos o prestígio de quem merecidamente gozam os nossos ilustres dirigentes hierárquicos que, certamente, se não foram mais além, foi porque isso se lhes não proporcionou, o que foi pena, mas... paciência.

Haja boa vontade e coragem para trabalhar por Silveiros durante o ano que logo terá o seu

início, e o bom povo da nossa terra continuará de olhos postos no brio e poder de realização dos homens bons que superiormente nos dirigem e dos quais defende o engrandecimento e prosperidade da sua e nossa querida terra.

Oxalá, pois, o Novo Ano venha com Deus, e traga maiores progressos para Silveiros, para Barcelos e para Portugal inteiro, são os nossos mais ardentes desejos.

C.

Carvalho, 31-12-56

Esta donairoza freguesia, embora a passos lentos, vai sensivelmente caminhando na senda do progresso; foi assim que, sem alardes festivos ou discursos burocráticos nos fomos servindo de um posto público telefónico: — melhoramento que a nosso ver deveria ser mais acarinhado e merecer mais um pouco de atenção das pessoas responsáveis e vá lá ao menos isso facultar e encorajar mesmo aquelas pessoas que chegam a meter ombros para um bem comum e seus fins lucrativos.

Obras de restauro na igreja paroquial — Embora um pouco morosas vão ficando concluídas; como estão mostram já claramente o bom gosto e põe em evidência a categoria do artista nestas obras, Sr. Celestino Morais, de Fão — Espoende.

Luz eléctrica — Por toda a parte e entre nós também se fala muito nisto. Nós vámo-nos contentando com paciência, e aqui ou acolá se vai ouvindo aquela fábula da raposa que depois de não poder alcançar o que queria, disse: Afinal não prestam, estão verdes. Para nós que habituados a glosá-la aqui tão perto da cidade e mais agora com o facho luminoso da Senhora da Franqueira, de momento a momento, nos aguçam o apetite... mas como ela não chega cá sem aquilo com que se compra os melões... é mais um processo de paciência. Não nascemos para ser ricos.

Muito teríamos a dizer da honrosa visita da Imagem Peregrina da Senhora da Franqueira mas como a escassês do jornal não chega para muito, limitar-nos-emos a dizer que foi emocionante a recepção e comovente a despedida. Carvalho mais uma vez mostrou a sua terna devoção à Senhora da Franqueira, tal e qual como determinara Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz. Exteriormente pouco, tudo foi reduzido. Mas interiormente só quem presenciou o poderá dizer.

E com isto diremos que só para o ano cá voltaremos a dizer alguma coisa se nos deixarem. C.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Exija exclusivamente para abrilhantar as suas festas

Alto-falantes

DE

José Fernandes, L.^{da}

A mais moderna aparelhagem sonora que podem preferir.

As melhores microgravações religiosas e a maior colecção de músicas regionais, folclóricas e clássicas.

Aparelhagens moderníssimas.

Licença eclesiástica para festividades religiosas.

Deslocam-se para qualquer parte do País, haja ou não energia eléctrica.

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS-BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

CONTRA A TOSSE

Rebuçados fortificantes

« REGINA »

VENDE

A Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410



No Centenário do Caminho de ferro O Chefe e a cabrinha

(CONTADO)

POR dever de officio calcorreava veredas e atalhos nas alturas de Barroso.

O chico de estafado pedia sopa.

O Cavaleiro de engaranhado pousada.

Bati à porta sem ferrolho do Zé Torgueiro, ouvindo acto continuo a sua voz.

— Entre, quem é.

Quanta franqueza neste convite.

Pousei da caminhada, aquecendo-me ao lar, onde não faltou a costumada bucha e o valente trago.

Nem o burrico olvidaram com grande feixe de feno.

É assim a tão hospitaleira gente Barrosa. O meu albergueiro, senhor de estreitas courelas, mas grandes rebanhos, contava os seus dois carros bem curados das nevadas e a felicidade (segundo dizia) de há umas décadas ter viajado de comboio.

Naquelas paragens sem comunicações — nem carro de bois trilhava à vila — contavam-se pelos dedos os felizardos.

Anoiteceu. Sentados em preguiçoso escano esperávamos a ceia, cavaqueando em larada.

Enorme torgo sobre o trasfogueiro aquecia a casa e cozia suculentas batatas, adubadas com grande tronco de presunto, no caldeiro de cobre suspenso da gramalheira.

Avisado da melhor paga que o Torgueiro podia receber da franca hospitalidade, encaminhei a conversa para a viagem de comboio até Lisboa.

— Parece-me ontem que servi El-Rei D. Carlos. Fungou uma pitada da sôquinha para avivar a memória e começou: — O pior foi chegar a Ruivães.

Nevava havia semanas que nem urge se enxergava.

Mas o Rei mandava andar... A névoa deu de papar nela e aproveitei o bocanho.

Égua à arreata, uns presuntos nos alforques para os Isiduros e toca de trepar. Reuni a aperrada, pois a montada de arrepiada pressentia alcaiteia, desci a serra, atravessei a ponte da Misarela e à noite atrevido batia à estalagem.

Ao cantar do pisco abalei. De bem montado e bom caminho fui um tiro a Braga.

— Perdeu o comboio?...

— Não Senhor, ainda esperei e olhe que fiquei embacado com o monstro.

O chefe mandou-me entrar numa carruagem de três riscos. Cumprí a ordem e refastelei-me no banco mais o alforge.

Dada a partida comecei de perder a vista.

— Era da velocidade...

— Santa Luzia, lá do que era não sei; o que sei, é que as árvores andavam e o comboio parecia parado.

Interrompeu para retirar do aro — adrede colocado no trasfogueiro — a pota, negra do barro e do fumo, onde amornava a pinga.

Molhada a palavra continuou.

— Agora vai ouvir o mais engraçado da viagem. Chegados a uma estação lá para o sul, apareceu um Chefe de saia...

— De saia?!...

— Sim de saia e bandeirinha na mão.

Os passageiros às janelas riam e apontavam quando o homenzinho se mirou de alto a baixo e deu aos calcanhares.

— Tinha endoidecido?

— Não, o homem estava tão escorrido como qualquer. Eu lhe conto.

Virado o espeto nos pinos para alourar da outra banda rescedentes charrelas, prosseguiu.

— Fizeram-se as mais variadas suposições, até que o comboio partiu e o revisor explicou a razão do Chefe de saia: Naquela noite a companhia tinha adoecido. Possuíam uma cabrinha que ela

Poema

Diz adeus amor
a estas terras
que deixamos
Diz adeus amor
a estes mortos
que amamos
e que ficam
insepultos
até quando
até quando?

(Natureza morta
pintura moral
de artistas célebres
flores estioladas
árvores ressequidas
pensamentos frustados).

Diz adeus amor
na lágrima sustida
adeus sem lenços
adeus sem regresso
adeus moribundo.

(Guarda os pássaros livres
nos teus olhos.)

Dinis de Ramos

ordenhava todas as manhãs.

O pobre Chefe como precisava de almoço, não tendo quem, deu de puxar às tetas.

A guicha cabrinha, habituada a ser mungida por mulheres, não dava cheta. Sem outro recurso vestiu a saia da patroa.

Feliz ideia; começou a esvaziar no caço os tumidos úberes.

Espremia satisfeito, quando ouviu o apito do comboio. Pousou a vazilha e correu açodado à gare a cumprir a obrigação...

Rindo bonacheirão, terminou.

— ...de casqueta, jaleca e saia.

E mais não houve digno de conto na minha boa viagem.

Dizem, que ainda hoje é melindre nessa estação a pergunta:

— Ó!... Senhor Chefe?

A cabrinha?...

O lume amortiçava solidário com o bom serrano. A Custódia, posta a mesa no escano, atizou o braseiro. Retirou a cinza com o badil, deitando tantinho de lenha pitada.

O fole avivava a fogueira ao mesmo tempo que o Torgueiro lamentava:

— O atraso destas terras deve-se a um mandachuva destas bandas, que não quez o caminho de ferro por Barroso com receio dos amigos de Lisboa lhe virem comer os presuntos.

Por aqui há muita cabrinha, é natural que vissem Chefes de saia, mas não importava. Importava sim, o progresso.

Montalegre, 1956

MINHOTO

Termos usados em Barroso:

Chico — Burro, jumento.

Bucha — fatia de pão centeio com presunto ou salpicão.

Sôquinha — caixa de rapé em forma de soca.

Bocanho — pequeno decurso de bom tempo.

Atrevido — Tolhido de frio.

Pota — caneca pequena de barro preto (borreto).

Companheira — Esposa.

Casqueta — o mesmo que casquete.

Voando Para o Além

Por MIGUEL ALVES

A Hortense Marques
Com um aceno de respeito e admiração.

Subindo...

« Ó meu ingente anseio de voar!...
Voar aos Céus, onde a paz existe,
E ao pé de Ti, Senhor, poder chorar
Nas trevas densas desta manhã triste. »

Voando, subir às alturas na infância sonhadas. Alturas para onde olhares se dirigem. Alturas que encerram o desconhecido ponto culminante, onde nossos olhares se afundam e perdem. Alturas que eu desejaria alcançar nos meus vôos de menino quando, desconhecedor da vida e dos homens, debalde procurava a razão do meu ser. Subir... Subir... e ficar para sempre suspenso no etéreo, divagando no nada. Subir às extensas camadas quiméricas do azul, e de lá ensaiar novo vôo com rumo às trevas que ocultam o desconhecido; o belo; o irreal; a causa de origem ou a origem causadora dos nossos anseios e incompreensão. Partir subindo... Subindo... sempre subindo... até encontrar o término; o princípio e o fim; o verdadeiro e o nada. Envolver-me no dogma e mergulhar na essência. Subir ao topo da cruz — símbolo do sofrimento e sacrifício humano — para meu olhar descer e abraçar os mundos, para a minha alma partir alada para além do Além... até atingir o superior à superioridade! Percorrer, em velocidade superior ao silêncio dos infinitos, o espaço sideral e seus acólitos. Subir... Subir ao Paraíso das tentações que para além da Cruz nos espreita. Subir no dorso de Satan em força superior à sua queda. Procurar no seu reino do Mal as virgens diabólicas, imaculadas pela sublimidade do pecado. Subindo... mergulhar no labirinto do sortilégio, afundar-me nos lagos de sangue do reino Satânico. Subir... Subir... Oh, sim... Deixai — minha alma subir... Voar!...

Nas Alturas...

Nas alturas, para onde dirigi o meu olhar, uma estrela vi brilhar...

Nas alturas era um ser definido, cuja razão não atingia o infinito: onde a existência se dilui e a vida começa. Onde existia Deus? Em que lugar do Universo? Oh! Era preciso subir... subir... Mas não podia!... Voei em direcção à estrela! Senhor!...

« nesses espinhos com que a fronte ungeste
os meus quero fundir, aliviar,
Nessa agonia acerba que sentiste
O meu cálice amargo saciar. »

Silêncio, só silêncio... A estrela desaparecera. Uma só coisa me restava: descer! Não havia lugar nas alturas! Não havia lugar junto de Ti! Desço, meu Deus! Desço .. na esperança do regresso eterno.

Descida...

Quando abrimos os olhos após um sonho, a realidade espreita-nos. Ela é a descida vertiginosa dos vôos dos nossos pensamentos. Nosso espírito eleva-se para as alturas quando tudo nos é desconhecido. Há uma só subida: a da alma às regiões etéreas do infinito. Uma só descida: a descida para o princípio do nosso aperfeiçoamento! Subir e descer na balança existencial, no prato do Bem e do Mal, eis o fim: a existência terrena

Fim...

« E entrega-te, Deus crucificado.
Meu coração na dor purificado,
Este amor que na terra em vão senti. »

Antes dos magos exercerem na terra as suas artes sortilégas e os nómadas lerem nas mãos do seu semelhante as linhas traçadas pelo destino, já os homens que ocupam os primeiros passos no campo da Ciência viviam na incerteza da sua finalidade, na ansiosa descoberta do destino. O destino que todos trazemos traçado para seguirmos através da limitada existência. O destino que nos pode proporcionar o desfrutar das mais belas maravilhas, ou entregar o estilête fatídico da desonra e ignomínia. O destino que nos atira para a morte, ou pode salvar a vida. O destino que nos ensina a amar e a odiar. O destino que gera génios e loucos, sãs e doentes, que reúne tudo e todos. O destino é a vida: a vida que nos foi dada a conhecer e na qual nos esforçamos para nos conhecermos. A vida que devemos amar: a via dolorosa do nosso peregrinar. A vida...

« A vida é negra como a Tua cruz.
Senhor! — deixa-me ver-Te, achar a luz,
E repousar, enfim, junto de Ti. »

Barro — Loures, 15-11-56.